

MUSEU DE PORTAS ABERTAS

Rafaella Brito Lacerda¹; Gabriel Ribeiro de Melo¹; Milena Duarte Milena Duarte¹

Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG

Helba Helena Santos Prezoto²

Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Educação

RESUMO

Os ambientes museológicos são importantes espaços de construção, de exposição e de divulgação da ciência e do patrimônio cultural e da memória de um povo, sendo por isso, considerado um relevante ambiente para a prática da educação não formal, e que deve estar acessível a toda sociedade. O objetivo do presente trabalho foi incentivar a visitação do Museu Universitário Academia, através da exploração e da divulgação como um espaço não formal de educação e de cultura, para a população em período pós-pandemia. Para tal, foram feitas divulgação sobre o museu em diferentes meios de divulgação, como redes sociais, TV's e rádios, como forma de incentivar a visitação. Dos 3446 visitantes, 58,53% foram por visitas guiadas e 41,47% por visitas espontâneas, tendo sido maior em maio (934 e 421 espontâneas e guiadas respectivamente), pelo fato de no dia 18/5 se comemorar o Dia Internacional dos Museus e, por isso o museu foi aberto ao público em três sábados, como forma de comemoração e divulgação. Das visitas guiadas recebidas, 50,94% foram de instituições privadas e 49,06% de instituições públicas. O aumento na procura pela visitação ao museu entre o ano de 2018 (pré-pandemia) e o de 2022 (momento de reaberturas dos museus ao público) demonstra que a população tem buscado explorar ambientes que conciliam entretenimento e conhecimento.

Palavras-chave: Etnologia indígena. História natural. Museologia. Visitação.

1 INTRODUÇÃO

O distanciamento e o isolamento social como medidas preventivas no contágio do novo coronavírus, denominado Sars-CoV-2, trouxe um desafio para a maioria dos setores culturais, bem como o da museologia (SILVA, 2021). Tal fato trouxe significativo impacto para a busca do conhecimento, já que os espaços museológicos são um

1 Discentes do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia.

2 Docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Orientador(a).

ambiente de interação da natureza humana com seu passado, seu presente e perspectivas de futuros, pois neles estão contidos os conhecimentos culturais e da história da natureza, sob diferentes óticas científicas (QUEIROZ *et al.*, 2011).

Em um panorama relativamente recente, apesar de abertos ao público, os museus eram configurados para estudiosos e pesquisadores, tendo foco principal na ciência e pouco na divulgação de conhecimento ao público (JULIÃO, 2020; RASSE; GIRAULT, 2011). Porém, como citado por Cândido *et al.* (2015) cada vez mais, os museus têm se deparado com demandas de um público mais dinâmico e interessado, que buscam ter suas curiosidades e conhecimentos culturais contempladas pelas instituições museais. Assim, essência dos museus está na sua capacidade de transformação, independentemente do espaço físico, e parte do pressuposto, que deve cumprir a missão de educar o público, diminuindo um déficit de conhecimento (SILVA, 2021).

Dessa forma, é fundamental que os museus se abram para a sociedade, proporcionando uma conexão entre os conhecimentos neles abrigados e as experiências da vida humana. Nesse sentido, os museus não só divulgavam a história da humanidade e da natureza, mas também promovem a vivência de novas experiências (LUPO, 2018; SOUZA, 2009).

Assim, o objetivo do presente trabalho foi caracterizar o perfil de visitação do Museu Universitário Academia, através da exploração e da divulgação como um espaço não formal de educação e de cultura, para a população da cidade de Juiz de Fora e da região, em período pós-pandemia.

2 METODOLOGIA

O Museu Universitário Academia é composto por dois acervos, o de Etnologia Indígena e o de História Natural. O acervo etnológico (Figura 1A) possui uma exposição com cerca de 400 peças indígenas originais, oriundas de comunidades tradicionais brasileiras e africanas. Já o acervo de História Natural, dispõe de uma exposição permanente com 1.300 peças como minerais, rochas, fósseis, animais taxidermizados, animais secos, animais em via úmida, ossos e réplicas de peças raras (Figura 1B). Além

de apresentar uma mesa interativa, montada especialmente para que os visitantes possam tocar nas peças expostas.

FIGURA 1: Museu Universitária Academia, de Etnologia Indígena e de História Natural. A – exposição do acervo etnológico indígena, B – exposição de animais taxidermizados, de ossos e de minerais.



Fonte: Marco Aurélio Simões de Aquino, 2019.

A fim de divulgar o museu e incentivar a população a visitarem, nos primeiros meses do ano foram feitas diferentes ações de divulgação, tanto nas redes sociais, como por exemplo, o Instagram, como entrevistas em redes televisivas, jornais impressos e rádios.

E durante o período de 02 de fevereiro a 24 de novembro de 2022, foram registrados o número de visitantes que passaram pelo Museu Universitário Academia. Estes visitantes foram agrupados de acordo com o tipo de visita realizada, sendo elas:

- **VISITAS GUIADAS:** são aquelas em que os monitores do museu fazem uma apresentação sobre as histórias das peças em exposição e por isso, é necessário um agendamento prévio, feito por telefone ou por e-mail. Normalmente, ela é mais procurada por instituições de ensino, público ou privado, para educação infantil, ensino

básico, fundamental, médio e superior, além de centros socioeducativos e grupos da 3ª idade. Tanto da cidade de Juiz de Fora quanto de outras regiões (Figura 2A).

- **VISITAS ESPONTÂNEAS:** são aquelas que os monitores ficam a disposição para esclarecer eventuais dúvidas. Os grupos normalmente são pequenos como de familiares/amigos ou até mesmo individual. Não é necessário agendamento (Figura 2B)

FIGURA 2: Visitação ao Museu Universitário Academia em 2022. A – Visita Guiada de alunos do 4º ano do Colégio Academia; B – Visita Espontânea, criança tendo contato com a Mesa Interativa.



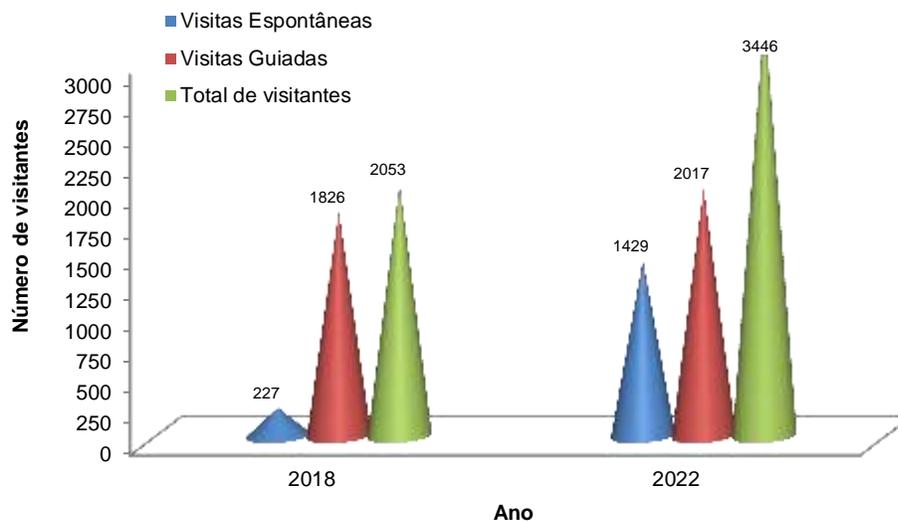
Fonte: Helba Prezoto, 2022

Para as análises estatísticas dos dados foram aplicados os Testes de Normalidade Shapiro-Wilk e em seguida, o Qui-quadrado para dados de visitas entre os anos de 2018 e 2022 e visitas guiadas e espontâneas, e o Teste-t, para os dados de visitas entre os meses de 2022 e visitas guiadas e espontâneas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de estudo, no ano de 2022, período de reabertura dos museus ao público, o Museu Universitário Academia recebeu o total de 3446 visitantes, sendo que 58,53% (n= 2017) deles foram como visitas guiadas e 41,47% (n=1429) como visitas espontâneas. No ano de 2018, período pré-pandemia, o mesmo museu recebeu o total de 2053 visitantes, sendo 88,94% (n= 1826) estudantes em visitas guiadas e somente 11,06% (n=227) em visitas espontâneas (Figura 3).

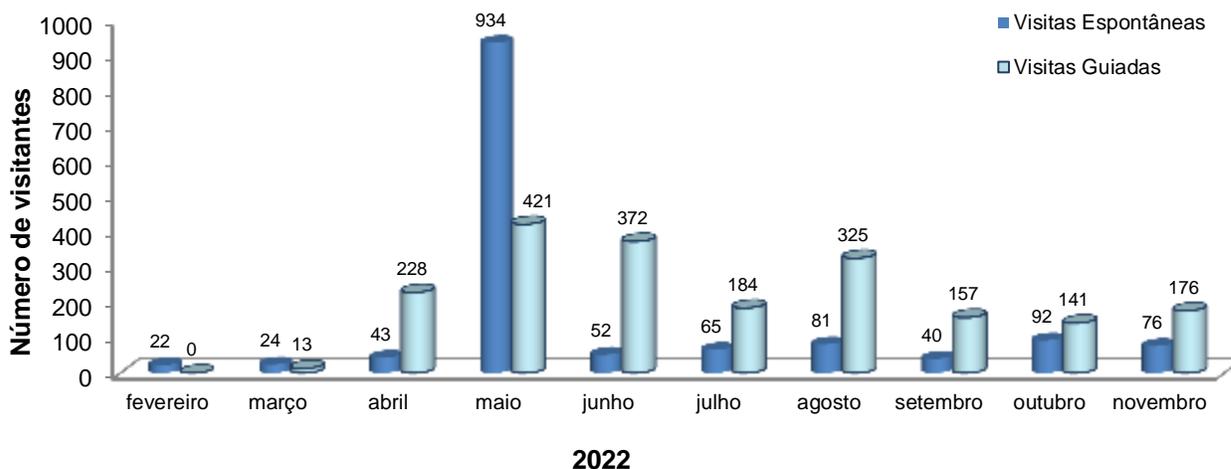
FIGURA 3: Número total de visitantes, visitas espontâneas e guiadas realizadas no Museu Universitário Academia, nos anos de 2018 e de 2022, períodos pré e pós-pandemia.



O teste do Qui-quadrado mostrou uma diferença significativa ($p < 0,0001$) entre o número de visitantes e os anos de 2018 e 2022, indicando um aumento na procura pelo museu no período de reabertura, principalmente a visita espontânea. Tal fato pode estar relacionado ao maior anseio da população em buscar formas de entretenimento visto que vieram de período de confinamento, e também por ter sido feito uma maior divulgação do museu ao público da região.

A figura 4 representa o número de visitação mensal de 2022, e pode-se perceber que de abril a novembro as visitas guiadas foram mais frequentes que as espontâneas. O pico em maio se deve a abertura do museu em três sábados (dias 14, 21 e 28/05), em comemoração ao Dia Internacional dos Museus (8 de maio), o museu foi aberto de 9h às 16h, tendo sido divulgado para familiares de alunos do Colégio Academia, bem como ao público em geral via redes sociais e por entrevistas fornecidas a telejornais locais, mídia impressa e rádios. Este fato levou a uma ampla divulgação e procura, principalmente por pequenos grupos de familiares e/ou amigos.

FIGURA 4: Número de visitantes mensal do Museu Universitário Academia, no período de fevereiro a outubro de 2022



O Teste-t ($p < 0,2174$) não mostrou uma diferença significativa entre visitação guiada e espontânea em 2022.

No total de 53 visitas guiadas agendadas, sendo que 27 delas são de escolas privadas e 26 de escolas públicas (municipal, estadual e federal), localizadas não somente na cidade de Juiz de Fora, mas também em Muriaé, Olaria, Torreões e Lima Duarte, todas em Minas Gerais. Além de três visitas de centro socioeducativo e um grupo da 3ª idade, ambos de Juiz de Fora.

Para Silva (2011), o perfil do público de museus está diretamente relacionada à forma como a exposição se apresenta, e por isso é fundamental o entendimento dos interesses deste público, para que possa construir uma conexão que aproxime o visitante da melhor compreensão do conhecimento vivenciado dentro de um ambiente museológico.

E permitir a democratização destes ambientes não formais de educação é de grande relevância, como ponto central crítico da desigualdade social.

Cândido *et al.* (2015) sugerem que além da demanda educativa e de serviços diferenciados para seus distintos públicos, o museu também deve deixar “espaços” que sejam “ocupados” pelas vivências e experiências individuais dos próprios visitantes, através de perguntas e questionamentos, para permitir que cada um construa a sua

própria percepção de um todo.

E por fim, nos museus tratam-se questões que coloquem a ciência no centro de uma participação pública ativa, por meio de comunicação e educação, e por isso não mais apresentam a ciência e a tecnologia como um produto “concluído”, mas sim como um campo aberto a discussões e a construção. Assim, o museu deve atuar ativamente no incentivo à participação dos públicos nessa construção (CAMERON, 2005; MINTZ, 2005; PEDRETTI, 2004).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevante procura por visitas ao museu mostra que a população tem buscado explorar estes locais como ambientes de conhecimentos e entretenimento, bem como enriquecimento cultural, o que faz ser importante o fortalecimento de atividades práticas educativas utilizando espaços não formais, tanto na busca de conhecimento quanto de lazer.

ABSTRACT

Museum environments are important spaces for the construction, exhibition and dissemination of science and the cultural heritage and memory of a people, and are therefore considered a relevant environment for the practice of non-formal education, which must be accessible to all society. The objective of the present work was to encourage the visitation of the Museu Universitário Academia, through exploration and dissemination as a non-formal space of education and culture, for the population in the post-pandemic period. To this end, publicity was made about the museum in different means of dissemination, such as social networks, TV's and radios, as a way to encourage visitation. Of the 3446 visitors, 58.53% took guided tours and 41.47% spontaneous visits, with the highest number in May (934 and 421 spontaneous and guided visits, respectively), due to the fact that 5/18 is the International Day of Museums and, therefore, the museum was open to the public on three Saturdays, as a way of commemorating and publicizing it. Of the guided tours received, 50.94% were from private institutions and 49.06% from public institutions. The increase in demand for visits to the museum between 2018 (pre-pandemic) and 2022 (moment of reopening museums to the public) demonstrates that the population has sought to explore environments that combine entertainment and knowledge.

Keywords: Indigenous ethnology. Natural history. Museology. Visitation.

Agradecimentos: ao Centro de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Academia – UNIACADEMIA

REFERÊNCIAS

CAMERON, F. D. Contentiousness and shifting knowledge paradigms: The roles of history and science museums in contemporary societies. **Museum Management and Curatorship**, v. 20, p. 213-233, 2005.

CÂNDIDO M. M. D.; AIDAR, G; MARTINS, L.C. A experiência museal: discutindo a relação dos museus com seus visitantes na contemporaneidade. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v.1, II, n. 6, p. 308-315, mar./abr. 2015

FONSECA, M. Democracia e acesso à universidade no Brasil: um balanço da história recente (1995-2017). **Educar em Revista**. Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 299-307, set./out. 2018.

JULIÃO, L. O Desafio da Comunicação nos Museus Universitários. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 9, nº Especial, p. 13-23, dez. 2020

LUPO, B.M. O museu como espaço de interação: arquitetura, museografia e museologia a partir dos casos do Museu do Futebol e do Museu do Amanhã – São Paulo, 2018. 235p. Dissertação (Mestrado – História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – FAU USP. 2018

MINTZ, A. Science, society and science centres. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, v. 12 (suplemento), p. 267-280, 2005.

PEDRETTI, E. G. Perspectives on learning through research on critical issues-based science center exhibitions. **Science Education**, v. 88, n.1, p. 34-47, 2004

QUEIROZ, R. M; TEIXEIRA, H.B.; VELOSO, A.S.; TERÁN A.F.; QUEIROZ A.G. A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de ciências. **Revista Areté**, Manaus, v. 4, n. 7, p. 12-23, ago-dez.2011

RASSE, P.; GIRAULT, Y. Regard sur les arts, les sciences et les cultures en mouvement, à travers les débats qui agitent l'institution muséale. *Hermés, La Revue*. C.N.R.S Editions, v.1/3, n. 61, p. 11-16. 2011

SILVA, A.F. Pandemia, museu e virtualidade: a experiência museológica no “novo normal” e a resignificação museal no ambiente virtual. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, Nova Série, vol. 29, p. 1-27. e54 2021

SOUZA, D. M. V. Museus de Ciência, divulgação científica e informação: reflexões acerca de ideologia e memória. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 155-168. 2009.